

A PSICOPEDAGOGIA E SEU AUXÍLIO AOS INDIVÍDUOS QUE ESTUDAM PARA CONCURSO PÚBLICO

GONÇALVES, Camila Nathane Vargas¹
2479954

BECKER, Thiana Maria²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo entender como a psicopedagogia pode auxiliar pessoas que estudam e não conseguem passar em concursos públicos. Esse objetivo se justifica em virtude da curiosidade sobre como ocorre a aprendizagem e as dificuldades nesse processo de estudo e, como a psicopedagogia pode auxiliar objetivando potencializar as capacidades de cada indivíduo. Para isso, optou-se pela pesquisa bibliográfica, buscando aprofundar e ampliar os conhecimentos sobre os fundamentos e o objeto de estudo da psicopedagogia, sobre a avaliação psicopedagógica, as teorias da aprendizagem humana, entre outros assuntos relacionados ao tema. Utilizando-se livros e artigos publicados, os quais serviram de base para as análises apresentadas. Nesse contexto observou-se que a atuação psicopedagógica, é necessária e, de suma importância no processo de aprendizagem humana. Seja em qualquer ambiente ou fase de desenvolvimento cognitivo em que aquele indivíduo esteja. As pesquisas demonstram que o objeto de estudo da psicopedagogia é a aprendizagem humana e tudo que está envolvido neste processo, principalmente, as eventuais dificuldades e transtornos. Nessa perspectiva, analisar a importância e as contribuições do psicopedagogo frente às dificuldades enfrentadas no processo de aprendizagem dos candidatos à aprovação em concurso público é um ganho significativo para esta área de atuação psicopedagógica.

Palavras-chave: Aprendizagem. Psicopedagogia. Concurso Público.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um tema pouco explorado na psicopedagogia, que é o processo de estudo para concurso público. Através de pesquisas bibliográficas relacionadas ao tema em questão, buscou-se aprofundar e ampliar os conhecimentos sobre as teorias da aprendizagem humana, os fundamentos da psicopedagogia, entre outros assuntos.

O estudo decorreu de observações e pesquisas sobre o comportamento de indivíduos que se dedicam a estudar visando uma aprovação em concurso público e a tão sonhada “estabilidade financeira”. A motivação partiu ainda da

¹ Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 04-2021.

² Professor Orientador do Centro Universitário Internacional UNINTER.

curiosidade sobre como ocorre a aprendizagem e as dificuldades nesse processo de estudo e, como a psicopedagogia pode auxiliar objetivando potencializar as capacidades de cada indivíduo.

Assim, pretendeu-se responder a seguinte questão problema: como a psicopedagogia pode auxiliar pessoas que estudam e não conseguem passar em concursos públicos?

Para tanto foi preciso entender o objeto de estudo da psicopedagogia, que é todo o processo que envolve a aprendizagem humana, bem como os problemas ou barreiras que podem impedir esse aprendizado. Conforme Claro (2018, p.20), “A psicopedagogia estuda as formas como o sujeito aprende e de que maneira essa aprendizagem ocorre, bem como os fatores que provocam alterações no ato de aprender, a fim de preveni-las e tratá-las”.

Sendo o objetivo geral deste trabalho, entender como a psicopedagogia pode auxiliar no processo de aprendizagem de pessoas que estudam para concurso público. E os objetivos específicos: analisar como ocorre o aprendizado nos indivíduos; compreender as dificuldades que ocorrem principalmente com as pessoas que estudam há mais tempo e que ainda não conseguiram a aprovação; e avaliar de que forma o profissional em psicopedagogia pode auxiliar esses estudantes.

Inicialmente descreveu-se a fundamentação teórica e metodológica usadas neste estudo, cujo tema relaciona-se à linha de pesquisa sobre as bases de aprendizagem. Tendo sido feitas diversas pesquisas e fichamentos bibliográficos, notou-se uma escassez de trabalhos relacionados ao tema. Na verdade, encontraram-se muitos materiais preocupantes que levantam outras questões como o uso de medicamentos para “turbinar seu cérebro”, ou indicações de vitaminas e medicamentos que supostamente ajudam na concentração.

Na sequência foi apresentado o significado dos conceitos de dificuldades e transtornos de aprendizagem, haja vista que são distintos e não devem ser confundidos. Sendo as dificuldades de aprendizagem caracterizadas por ser abrangente e global, relacionando-se ao sujeito aprendente, a quem ensina, ao conteúdo e metodologia utilizada, a escola e ao ambiente, podendo ser apenas momentânea. Já os distúrbios ou transtornos de aprendizagem, são caracterizados por dificuldades pontuais e específicas onde há uma disfunção

neurobiológica, que podem afetar o processo de aprendizagem do indivíduo nas áreas da leitura, escrita e matemática.

A seguir foi tratado sobre a avaliação psicopedagógica que, se faz necessária para identificar a real causa da obstrução no processo de aprendizagem. Tornando possível que o psicopedagogo auxilie na aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos que estudam e não conseguem passar em concursos públicos.

Sendo a avaliação psicopedagógica um processo de investigação a partir de uma queixa apresentada que, objetiva elucidar o motivo da obstrução de aprendizagem que está ocorrendo com o sujeito avaliado. De acordo com Haddad (2019, p. 55), “a tarefa do psicopedagogo é analisar globalmente todos os elementos que possam estar interferindo na aprendizagem dos sujeitos que recorrem a uma avaliação psicopedagógica clínica”.

Por fim, foram levantadas reflexões sobre algumas teorias da aprendizagem e desenvolvimento humano. Como a epistemologia genética de Jean Piaget, com ênfase na fase do desenvolvimento cognitivo operatório formal; Sigmund Freud e a teoria psicanalítica; e a teoria sociointeracionista de Lev Vygotsky.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

O presente artigo apresenta como base teórica e metodológica uma pesquisa bibliográfica, objetivando aprofundar e ampliar os conhecimentos sobre as teorias da aprendizagem humana, os fundamentos da psicopedagogia, entre outros assuntos.

O tema relaciona-se à linha de pesquisa sobre as bases da aprendizagem. Quando falamos em psicopedagogia, devemos entender que seu objeto de estudo é todo o processo que envolve a aprendizagem humana, bem como os problemas ou barreiras que podem impedir esse aprendizado. Conforme Claro (2018, p.20), “A psicopedagogia estuda as formas como o sujeito aprende e de que maneira essa aprendizagem ocorre, bem como os fatores que provocam alterações no ato de aprender, a fim de preveni-las e tratá-las”.

Com esse estudo buscou-se entender como ocorre o aprendizado em pessoas que estudam para concurso público, quais dificuldades de aprendizado

elas enfrentam e, como a psicopedagogia pode auxiliar nesse processo. Após diversas pesquisas, percebeu-se a escassez de material e de orientações corretas sobre o tema psicopedagogia e concurso público. Em uma busca pela internet encontraram-se muitos materiais preocupantes que levantam outras questões como o uso de medicamentos para “turbinar seu cérebro”, ou indicações de vitaminas e medicamentos que supostamente ajudam na concentração.

Nesse sentido vale ressaltar que, a atuação psicopedagógica auxilia os indivíduos em seus processos de aprendizagem, sendo de extrema relevância em qualquer ambiente ou fase de aprendizado. Tanto no contexto escolar, como fora dele, em empresas, ONGs, igrejas e outras instituições, a psicopedagogia auxilia no aprendizado, desenvolvimento e relações interpessoais. Conforme Claro (2018, p. 85), “O psicopedagogo é um profissional especializado para auxiliar os sujeitos que por alguma razão apresentam dificuldades da aprendizagem”.

Sendo assim, a atuação psicopedagógica é de suma importância em todo processo e, em todo ambiente onde há aprendizagem. Como podemos observar nas palavras de Claro (2018, p. 91), “O espaço de atuação do psicopedagogo institucional vai além dos muros da escola, haja vista que o processo de aprendizagem é contínuo e está incorporado nas ações cotidianas”.

O aprendizado humano acontece constantemente e vai além do contexto escolar. Pessoas estão expostas a estímulos e aprendizados no dia-a-dia e em diversos ambientes. Como em todo processo, na aprendizagem, pode ocorrer falhas e dificuldades. Diante disso, o trabalho psicopedagógico é “identificar as barreiras que interferem no processo de aprendizagem, bem como orientar pais e professores a lidar com crianças que apresentam dificuldades para aprender” (CLARO, 2018, p. 87).

Esse trabalho psicopedagógico refere-se a todos os indivíduos que apresentam obstruções na aprendizagem, em qualquer idade ou fase de aprendizagem em que estejam.

2.1 DIFICULDADES X TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

Como dito, a psicopedagogia atua no sentido de melhorar e potencializar a aprendizagem dos indivíduos, buscando identificar, prevenir e tratar as dificuldades e transtornos que possam vir a impedir o bom andamento desse processo. De acordo com Claro (2018, p. 20), “O objeto de estudo da psicopedagogia é a aprendizagem com todas as suas nuances”.

Diante disso, se faz necessário o esclarecimento dos conceitos de dificuldades e transtornos de aprendizagem, haja vista que são conceitos distintos. As dificuldades de aprendizagem podem ocorrer devido a diversos fatores que, não necessariamente sejam devido a um transtorno de aprendizagem. Elas são pontuais e geralmente passageiras, podendo ocorrer por fatores emocionais, devido a um ensino fraco ou defeituoso, a uma metodologia inadequada ou ate mesmo por fatores orgânicos, como fome, frio, sono ou cansaço por exemplo.

Como podemos observar nas palavras de Zorzi (2004, p. 7), que diz:

podemos ter problemas de natureza emocional, metodológica, motivacional, social/econômica, a presença de transtornos mais globais, dificuldades ou dúvidas pontuais de natureza meramente acadêmica, entre outros que poderíamos nos lembrar.

Já os transtornos ou distúrbios da aprendizagem, são disfunções neurobiológicas, que podem afetar o processo de aprendizagem do indivíduo nas áreas da leitura, escrita e matemática. De acordo com o CID-10 (1999 *apud* ZORZI, 2004, p. 11):

transtornos nos quais as modalidades habituais de aprendizado estão alteradas desde as primeiras etapas do desenvolvimento. O comprometimento não é somente a consequência da falta de oportunidade de aprendizagem ou de um retardo mental, e ele não é devido a um traumatismo ou doenças cerebrais.

Trataremos a seguir do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH e dos transtornos ou distúrbios da aprendizagem: Dislexia; Disgrafia; Disortografia; e Discalculia.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH é caracterizado pela combinação de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Trata-se de um transtorno neurobiológico, de causas genéticas que, se manifestam na vida do indivíduo antes dos 12 anos de idade, causando prejuízos em suas atividades acadêmicas, bem como em outras áreas da sua

vida. Como diz Oliveira (2017, p. 18), “sendo de origem genética, podendo vir acompanhado ou não de hiperatividade, tendo os sintomas de desatenção como um ponto central, assim como a hiperatividade e impulsividade como resultado do comportamento”.

A Dislexia é o Transtorno ou distúrbio de aprendizagem específico da leitura. Caracteriza-se por problemas no reconhecimento e decodificação entre os símbolos gráficos e os fonemas, bem como na transformação de signos escritos em verbais. “De origem neurobiológica, a dislexia afeta, portanto, a aprendizagem e utilização instrumental da leitura, resultando de problemas ao nível da consciência fonológica, independentemente do quociente de inteligência (QI) dos indivíduos”, COELHO (2012, p. 3).

Não há uma causa única apontada para a Dislexia e, ela pode ainda estar associada aos outros transtornos de aprendizagem (Disgrafia, Disortografia e/ou Discalculia). Segundo Coelho (2012, p. 3), “alguns autores afirmam mesmo que se trata de uma perturbação de causas múltiplas”.

No caso da Disgrafia, é o transtorno de aprendizagem referente à grafia e ao traçado, ou seja, uma disfunção que atinge a funcionalidade da escrita desenvolvida pelo sujeito. Apresentando uma má elaboração da escrita, com desvios no traçado (demasiadamente forte ou fraco), podendo sentir dores nas mãos, entre outras características que evidenciam um prejuízo nessa habilidade.

O estudo das causas da disgrafia é complexo e envolve diversos fatores. Sobre isso Oliveira (2017, p. 11), diz:

as principais causas da disgrafia são a sequencialização, que implica na falha perceptual, acarretando dificuldades no processamento sequencial da informação recebida e na sua forma de organização, e o processamento. Nesta última causa, as dificuldades de processamento podem ser de origem auditiva, estando relacionadas à aprendizagem e à compreensão da linguagem – aprendizagem verbal -, e de origem visual, estando relacionado às dificuldades no processo visual da informação – aprendizagem não verbal.

Outro transtorno da aprendizagem é a Disortografia que, trata-se de um distúrbio centrado na estruturação, organização e produção de textos escritos. As pessoas com Disortografia demonstram uma construção frasal e um vocabulário pobre e curto, e ainda uma grande quantidade de erros ortográficos.

Conforme Oliveira (2017, p. 11), “Diferentemente da disgrafia, a disortográfica é a incapacidade para transcrever corretamente a linguagem oral”. Por tanto, a disortografia não afeta a qualidade do traçado, não causa episódios de dores nas mãos e não provoca a chamada “letra feia”. Mas afeta, na produção de texto, organizações de ideia escritas, erros ortográficos e trocas de letras, sendo essas as características mais comuns do referido transtorno.

Por fim, a Discalculia refere-se a um transtorno de aprendizagem específico das habilidades em matemática. Os sujeitos com discalculia possuem uma desordem neurológica que causa dificuldade no entendimento dos conceitos numéricos, da utilização de símbolos ou funções necessárias para o sucesso em matemática.

Segundo Coelho (2012, p. 13), “não existe uma causa única e simples que possa justificar o aparecimento da discalculia”. As pessoas com Discalculia revelam ritmo de trabalho muito lento na matemática, apresentam dificuldades em saber as horas em relógio analógico, ficam confusas com troco financeiro, entre outras questões que envolvem contas.

Quando o TDAH e os outros transtornos de aprendizagem citados a cima não são devidamente diagnosticados e tratados na infância e adolescência, eles causam prejuízos na vida adulta do indivíduo. No caso de pessoas que estudam para concurso público e possuem algum tipo desses transtornos, sua aprendizagem e desempenho podem ser comprometidos de forma realmente prejudicial.

2.2 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Para auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos que estudam e não conseguem passar em concursos públicos, é necessário que o psicopedagogo identifique a real causa da obstrução nesse processo de aprendizagem.

Essa identificação é feita através da avaliação psicopedagógica que, é um processo de investigação a partir de uma queixa apresentada e, objetiva elucidar o motivo da obstrução de aprendizagem que está ocorrendo com o sujeito avaliado. De acordo com Haddad (2019, p. 55), “a tarefa do psicopedagogo é analisar globalmente todos os elementos que possam estar interferindo na

aprendizagem dos sujeitos que recorrem a uma avaliação psicopedagógica clínica”.

Uma avaliação psicopedagógica de excelência resulta em um diagnóstico assertivo e, conseqüentemente, em uma intervenção psicopedagógica eficiente. Nesse processo avaliatório de excelência é necessário compreender como ocorre a aprendizagem humana.

Para essa compreensão, destacamos a teoria da epistemologia genética, de Jean Piaget que, tratou do estudo do desenvolvimento cognitivo dos indivíduos desde seu nascimento. Defendendo que o indivíduo passa por várias etapas de desenvolvimento ao longo da sua vida. Assim, Piaget indica quatro estágios de evolução para o desenvolvimento cognitivo:

Estágio 1 (sensório-motor) - acontece do nascimento até aproximadamente dois anos de idade; estágio 2 (pré-operatório, também chamado de atividade representativa egocêntrica) - foi dividido em duas fases, pensamento pré-conceitual, que acontece dos dois anos aproximadamente aos quatro anos de idade e, pensamento intuitivo que, acontece dos quatro aos sete anos de idade aproximadamente; estágio 3 (operatório concreto) – que vai dos sete anos aos onze ou doze anos de idade aproximadamente; e o estágio 4 (operatório formal) – que ocorre a partir dos doze anos de idade, permanecendo até a vida adulta do indivíduo. Sendo que, por volta de quatorze ou quinze anos, o indivíduo atinge um estado de equilíbrio próprio.

Conforme destacamos as palavras de Haddad (2019, p. 59), que dizem:

Jean Piaget, por sua vez, com base em testes com crianças e adolescentes, indica em sua teoria a relação da inteligência dos jovens em diferentes faixas etárias, ou seja, como eles elaboram seu pensamento para chegar a determinadas respostas.

Piaget analisa a evolução mental, ou seja, o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos com base em provas operatórias, chamadas de Provas Operatórias Piagetianas. Ainda segundo Haddad (2019, p. 59), “Piaget analisa como ocorre à evolução mental da criança e sua interação com o meio e explica que seu desenvolvimento se realiza por etapas sucessivas e constitui aquilo que o autor designa processo de equilíbrio”.

Para a compreensão da aprendizagem humana e para uma boa avaliação psicopedagógica, é preciso conhecer a grande contribuição de Sigmund Freud

no processo educativo, através da teoria psicanalítica que, passou segundo Haddad (2019, p. 57) “a considerar o aprender, processo que pode ser realizado por satisfação, convertendo o ensino e a aprendizagem em atividades mais prazerosas e, conseqüentemente, mais significativas para o aluno”.

Quanto ao processo de avaliação psicopedagógica, na teoria freudina, segundo Haddad (2019, p. 58), “cabe ao avaliador estar atento às manifestações que são transmitidas pelos estudantes dentro de sala de aula, para apreender as relações existentes e saber lidar adequadamente”.

Tudo isso se aplica perfeitamente aos estudantes que almejam a aprovação em concursos público, independentemente da forma como realizam esse estudo, seja individualmente ou em grupo, em cursos preparatórios.

Vale destacar também a teoria social de Enrique Pichon-Rivière que, contribui essencialmente com o processo avaliativo psicopedagógico, enfatizando a maneira individual que cada um se relaciona com o outro, chamando de vínculo esse relacionamento. Conforme Haddad (2019, p. 57), “vínculo, para Pichon-Rivière, é uma estrutura psíquica complexa e que deve ser desconsiderada na avaliação psicopedagógica”.

Diante disso, temos a avaliação psicopedagógica como base fundamental de toda a atuação e intervenção com os indivíduos que estudam para concurso público. Pois, diante de obstruções e dificuldades no processo de aprendizagem, somente com um processo diagnóstico bem conduzido e correto, é possível traçar um prognóstico interventivo eficiente que, tratará do problema de aprendizagem apresentado.

Nesse processo avaliatório, a compreensão e ajuda de toda a rede de apoio do estudante é de extrema importância. Se a família, amigos e pessoas que fazem parte da vida dele o apoiarem nesse processo, a aprendizagem ocorrerá de forma melhor. Por tanto, na avaliação psicopedagógica é importante a análise do contexto familiar, das questões afetivas, do ritmo de vida, da alimentação, dentre outros aspectos que envolvem a vida do sujeito.

Como observamos em Haddad (2019, p. 73), que diz:

assim, no processo avaliativo, é fundamental a análise do sujeito e de sua família, com o propósito de compreender sua história de vida pessoal, o papel que os parentes próximos lhe atribuem e como agem diante das dificuldades que ele enfrenta.

Para compreender exatamente o que está obstruído o aprender, a avaliação psicopedagógica, o psicopedagogo deve avaliar diversos aspectos no aprendiz, nos âmbitos: pessoal, familiar e escolar. Na área emocional, é preciso avaliar sua afetividade nas situações de aprendizagem. Investigando o vínculo que o indivíduo avaliado estabelece com a aprendizagem, ou seja, seus medos, conflitos, dúvidas, rejeições, tristezas, desejos, alegrias e outros sentimentos que o mesmo apresenta com relação ao aprender.

Na área motora, há que se avaliar o desenvolvimento dos sistemas: motor, sensorial e nervoso. Traçando o perfil neuro-sensório motor do aprendiz. Na área cognitiva, a avaliação do desenvolvimento cognitivo deve ser feita observando o raciocínio lógico, o estágio das operações do pensamento, atenção e concentração do avaliado.

É preciso avaliar também a área pedagógica, observando o desenvolvimento da aprendizagem nas áreas da escrita, leitura e cálculo matemático. De acordo com Haddad (2019, p. 70), “durante todo o processo avaliativo, cabe ao avaliador observar e examinar tudo com muita atenção e atentar-se para cada detalhe, com o objetivo de interferir quando achar pertinente”.

Diante de uma queixa na aprendizagem em estudantes para concurso público, percebemos a importância fundamental a atuação psicopedagógica através da avaliação psicopedagógica de excelência, para chegar-se a um diagnóstico assertivo, a um prognóstico e a uma intervenção eficaz. Para tanto, o psicopedagogo precisa conhecer e se aprofundar nas teorias citadas, e tem à sua disposição excelentes instrumentos avaliativos que, devem ser utilizados na análise, observação e investigação das causas obstrutivas do processo de aprendizagem.

2.3 TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

A psicopedagogia ocupa-se em entender o processo de aprendizagem como um todo, como dito anteriormente, essa aprendizagem ocorre por toda a vida de um indivíduo e nos mais variados contextos. Claro (2018, p. 85), diz:

pelo fato de a psicopedagogia estar relacionada às dificuldades de aprendizagem, a princípio, acreditava-se que o campo de atuação era restrito à escola, o que é um engano, pois o trabalho do psicopedagogo vai além dos muros escolares. Ele pode atuar em vários contextos, tais como clínicas, empresas e instituições relacionadas à saúde.

No caso de pessoas que estudam para prestar concurso público, podemos afirmar, obviamente, que são indivíduos adultos. Pois para assumir um cargo público, o indivíduo precisa ter idade legal para responder por seus atos, ou seja, ter idade igual ou superior a 18 anos no momento da convocação e posse do referido concurso.

Dito isso, podemos concluir também que, provavelmente, esses estudantes estão no quarto estágio de desenvolvimento cognitivo, o estágio operatório formal da epistemologia genética de Jean Piaget. Como sabemos, esse estágio ocorre a partir dos onze ou doze anos de idade, sendo que, por volta de quatorze ou quinze anos, o indivíduo atinge um estado de equilíbrio próprio.

Sobre o período operatório formal Silva e Mocelin (2019, p. 68), diz:

a constituição das operações formais requer uma reconstrução destinada a transpor o nível dos argumentos concretos do período anterior para um novo patamar de pensamento, sendo essa reconstrução caracterizada por uma série de desequilíbrios (ou defasagens) verticais”.

De acordo com Silva e Mocelin (2019, p. 71), “Um dos traços mais característicos da inteligência formal é o raciocínio hipotético-dedutivo, que é a capacidade de raciocinar”. É importante destacar que apesar desse ser o último estágio de desenvolvimento proposto por Piaget, a inteligência dos indivíduos continua se desenvolvendo ao longo de toda sua vida.

Nogueira e Leal (2018, p. 136), dizem:

o estágio operatório formal pode, portanto, também ser chamado de idade da razão, pois nele surge o interesse pelas causas sociais, como também a capacidade de abstração, teorização e experimentação e, ainda, a possibilidade de conhecer e compreender doutrinas filosóficas e teorias científicas.

Na psicopedagogia, entender essa fase do desenvolvimento cognitivo desde seu início, bem como outras teorias da aprendizagem, é essencial para auxiliar estudantes que pleiteiam aprovação em concursos públicos.

O processo de aprendizagem é único em cada indivíduo. A maneira como cada um aprende deve ser observada e levada em consideração, bem como o vínculo estabelecido com o aprendiz. Sigmund Freud e a teoria psicanalítica promoveu um novo olhar sobre o desenvolvimento e a aprendizagem humana, sinalizando que esse processo deveria ser prazeroso para o aprendiz.

Sobre isso Nogueira e Leal (2018, p. 112), dizem:

o desejo de aprender, ou o “aprender pela satisfação”, refere-se aos aspectos subjetivos do aluno, que interferem, ele saiba ou não, no processo de ensino-aprendizagem e na relação professor-aluno, assim como nas relações aluno-aluno. O estudante que deseja aprender e que tem prazer e satisfação na aprendizagem confere ao professor o espaço de ser alguém com quem vale a pena estar, facilitando, assim, o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido a teoria psicanalítica teve grande contribuição na educação. Um ponto muito importante foi a introdução do conceito de transferência. Segundo Nogueira e Leal (2018, p. 114), “o processo de transferência está relacionado ao aparecimento de sentimentos, impulsos, atitudes, fantasias e defesas experienciadas com pessoas que fazem parte da nossa convivência”. Sendo essa transferência, reflexos positivos ou negativos, de relações ocorridas na infância, transferidos de forma inconsciente para as relações presentes.

Outra grande contribuição de Freud foi o estudo sobre desenvolvimento psicosssexual dos indivíduos desde a infância à vida adulta. Para Sigmund Freud, de acordo com Claro (2018, p 36), “as primeiras investigações realizadas pela criança são sexuais e servem para situá-la no mundo, colocá-la em seu lugar – o lugar sexual”.

Com relação a essa teoria Nogueira e Leal (2018, p. 112), dizem:

Freud desenvolveu, em seus estudos, a teoria de que os padrões da personalidade adulta vinculam-se com o início da vida, estando quase completamente formados por volta dos 5 anos de vida do infante. Na teoria psicanalítica, os estágios do desenvolvimento psicosssexual infantil estão associados a uma zona erógena do corpo, denominados respectivamente de *estágio oral*, *estágio anal*, *estágio fálico*.

Claro (2018, p.38) acrescenta as fases de latência e genital aos estágios do desenvolvimento sexual, dizendo:

as fases da sexualidade humana são ligadas ao desenvolvimento do id; diferenciam-se pelos órgãos que sentem prazer e pelos objetos ou seres que dão prazer e manifestam-se dos primeiros meses de vida aos 5 ou 6 anos. São elas: oral, anal, fálica, de latência e genital.

Nesse sentido, cada fase tem seu principal órgão de prazer e exploração na qual o indivíduo concentra suas energias e, uma satisfação inadequada em qualquer uma dessas fases pode levar a consequências na vida adulta do sujeito. Na fase oral, que ocorre do nascimento aos 2 anos aproximadamente, esse órgão é a boca e, a satisfação está na sucção do leite materno, da chupeta ou mesmo dos dedos.

A fase anal, acontece entre os 2 e 3 ou 4 anos de idade. Nela, segundo Claro (2018, p. 38), “o prazer e o desejo se localizam na excreção e nas fezes. As crianças ficam encantadas com brincadeiras que envolvam argila, barro, massinhas, bem como com comidas cremosas”.

A fase fálica, transcorre entre os 3 ou 4 anos e os 5 ou 6 anos. Nessa fase a satisfação localiza-se na genitália. Conforme Nogueira e Leal (2018, p. 107), “nesse período, são normais a manipulação e a exibição da genitália bem como o interesse pelas diferenças entre os sexos”. Vale destacar que nessa fase ocorre o *complexo de Édipo*, segundo Claro (2018, p. 38), “fase que a mãe é “desejada” pelos meninos, e o pai, pelas meninas”.

Na fase de latência, a criança deixa seus impulsos sexuais em segundo plano. Ela tem início com o ingresso da criança na vida escolar e, devido a isso, a criança concentra seus esforços nas atividades acadêmicas como leitura e escrita, bem como na interação social com os colegas.

Por último, a fase genital inicia-se na puberdade e perdura até o envelhecimento. Nessa fase, segundo Claro (2018, p. 39), “há, por parte do sujeito, o amadurecimento dos interesses sexuais, seja para fins orgásticos, seja para procriação”.

Todas essas fases e estudos ocorrem no inconsciente humano. Em síntese, sobre a psicanálise, Claro (2018, p. 39), diz:

considera-se que o homem é controlado pelo inconsciente. A questão central da psicanálise é a sexualidade e suas manifestações no comportamento do sujeito. As maiores contribuições de Freud para a área da educação estão no conhecimento do desenvolvimento sexual da criança e no papel da linguagem. Para o médio austríaco, as

crianças deveriam receber uma educação sexual assim que demonstrassem interesse sobre o assunto.

Outra teoria da aprendizagem que merece destaque é a sociointeracionista, de Lev Vygotsky que, de acordo com Haddad (2019, p. 60), “é considerada importante quanto à interação social mediada por instrumentos e signos, que busca compreender o homem por meio do desenvolvimento histórico-social”.

Nessa perspectiva, o indivíduo desenvolve sua consciência a partir do meio social e cultural no qual está inserido desde seu nascimento. Sobre isso Claro (2018, p.42), diz:

para Vygotsky, o homem é um ser social; é um sujeito dotado de história e cultura que, por meio da interação com o outro, apropria-se dos instrumentos culturais aos quais tem acesso e que produz e reproduz a realidade social na qual está inserido.

Além disso, para Vygotsky, outros fatores importantes de estudo referem-se ao pensamento e linguagem. Sendo a linguagem um instrumento social que, serve como “ponto de partida para o aprendizado e o desenvolvimento” CLARO (2018, P. 43).

Na teoria de Vygotsky destacam-se os conceitos de internalização e zona de desenvolvimento proximal. Para Claro (2018, p. 44), “a internalização é um processo de transformação pelo qual os sujeitos reconstróem de maneira própria as significações fornecidas pela cultura”. Trata-se do conhecimento e desenvolvimento a partir do contexto social no qual o sujeito está inserido.

E a zona de desenvolvimento proximal é composta por: zona de desenvolvimento real e zona de desenvolvimento potencial. Segundo Claro (2018, p. 44), “diz respeito ao conjunto de habilidades nas quais a criança pode ter sucesso se assistida por um adulto ou alguém mais experiente. É nessa região que estão as habilidades ainda em desenvolvimento no sujeito”.

Sendo que, na zona de desenvolvimento real estão as funções psíquicas quem o sujeito já possui domínio. E na Zona de desenvolvimento potencial estão as funções psíquicas que ainda vão se efetivar. Nas palavras de Claro (2018, p. 44), “a ampliação da zona de desenvolvimento potencial ocorre à medida que acontece uma intencionalidade para realizá-la, ou seja, por meio da aprendizagem”.

Para Vygotsky a aprendizagem tem início antes mesmo do período escolar da criança e, se efetiva no meio social no qual ela está inserida. E a aprendizagem ocorre pelo processo de internalização e através da zona de desenvolvimento proximal, na qual estão inseridos os conhecimentos já adquiridos e aqueles que pode ser efetivado com o auxílio de um adulto ou alguém mais experiente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação psicopedagógica, é necessária e, de suma importância no processo de aprendizagem humana. Seja em qualquer ambiente ou fase de desenvolvimento cognitivo em que aquele indivíduo esteja. Pois como foi exposto neste trabalho, o objeto de estudo da psicopedagogia é a aprendizagem humana e tudo que está envolvido neste processo, principalmente, as eventuais dificuldades e transtornos. Segundo Claro (2018, p.20), “A psicopedagogia estuda as formas como o sujeito aprende e de que maneira essa aprendizagem ocorre, bem como os fatores que provocam alterações no ato de aprender, a fim de preveni-las e tratá-las”.

O presente trabalho pretendeu responder como a psicopedagogia pode auxiliar pessoas que estudam e não conseguem passar em concursos públicos. Através de pesquisas bibliográficas sobre os fundamentos e objeto de estudo da psicopedagogia, sobre a diferenciação e esclarecimento dos conceitos de dificuldades e transtornos de aprendizagem, e sobre as teorias da aprendizagem humana.

Apesar de não haver análises sobre o atendimento psicopedagógico às pessoas que estudam para concurso público, devido à escassez de material, com o trabalho realizado, permitiu-se, compreender a dimensão do impacto positivo deste tipo de atendimento.

Entender como a psicopedagogia pode auxiliar no processo de aprendizagem de pessoas que estudam para concurso público, só foi possível através da análise de como esse aprendizado ocorre. Com o presente trabalho, pudemos verificar que cada ser humano tem sua maneira de aprender e desenvolver suas habilidades. Mas, com as teorias da aprendizagem

apresentadas, é possível entender de maneira geral como os indivíduos se desenvolvem.

Nesse sentido, a avaliação psicopedagógica é fundamental para a análise e compreensão do processo de aprendizagem de cada indivíduo. Essa avaliação trata-se de um processo de investigação, a partir de uma queixa apresentada, que tem por objetivo identificar o motivo da obstrução de aprendizagem que está ocorrendo com o sujeito avaliado.

O auxílio psicopedagógico aos indivíduos que buscam a aprovação em concurso público, depende de um processo diagnóstico detalhado e bem feito, que identifique corretamente a real causa obstrutiva desse processo de aprendizagem. De acordo com Haddad (2019, p. 55), “a tarefa do psicopedagogo é analisar globalmente todos os elementos que possam estar interferindo na aprendizagem dos sujeitos que recorrem a uma avaliação psicopedagógica clínica”.

Outro ponto importante é compreender que, quem estuda há vários anos e, ainda não conseguiu a tão sonhada aprovação em concurso público, pode estar com dificuldades ou transtornos de aprendizagem. Como exposto anteriormente, as dificuldades de aprendizagem são pontuais e geralmente passageiras, podendo ocorrer por fatores emocionais, devido a um método de aprendizagem inadequado, por fatores orgânicos como cansaço ou sono, entre outros. Já os transtornos ou distúrbios da aprendizagem, são disfunções neurobiológicas, que podem afetar o processo de aprendizagem do indivíduo nas áreas da leitura, escrita e matemática.

Pessoas que estudam almejando uma aprovação em concurso público, principalmente aquelas que já estudam há mais tempo, precisam e devem contar com o auxílio de um psicopedagogo. Pois através do processo diagnóstico, a psicopedagogia irá investigar corretamente o que está impedindo essa aprendizagem. É importante que esses indivíduos, procurem ajuda de profissionais sérios que, possam auxiliar e fazer encaminhamentos a outros profissionais quando, e se necessário.

Vale ressaltar que na internet, quando se pesquisa pelo tema aprovação em concurso público, encontraram-se diversos materiais preocupantes. Como a indicação de medicamentos e vitaminas para aumentar a concentração e que,

prometem “turbinar o cérebro”. Isso nos leva a outra questão para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

CLARO, Genoveva Ribas. Fundamentos de psicopedagogia. Curitiba: InterSaberer, 2018. (Série Panoramas da Psicopedagogia).

COELHO, Diana Tereso. Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia. Areal Editores, 2012. Disponível em: <http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/8%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Inclus%C3%A3o/Dislexia.pdf>. Acesso em: 20 dezembro 2020.

HADDAD, Monaliza Ehlken Ozorio. Avaliação psicopedagógica clínica. Curitiba: InterSaberer, 2019. (Série Panoramas da Psicopedagogia).

OLIVEIRA, Rosane de Machado. A Importância de Analisar as Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar – Dislexia, Disgrafia, Disortográfica, Discalculia e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 2, Ed.1 Vol.16. março de 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/dislexia-disgrafia-disortografica>. Acesso em: 27 dezembro 2020.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes; LEAL, Daniela. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico, e psicológico. 3 ed. rev., ampl. e atual. Curitiba: InterSaberer, 2018. (Série Construção Histórica da Educação).

SILVA, Wilson da; MOCELIN, Marcia Regina. Epistemologia genética. Curitiba: InterSaberer, 2019. (Série Panoramas da Psicopedagogia).

ZORZI, Jaime Luiz. Os distúrbios de aprendizagem e os distúrbios específicos de leitura e da escrita. CEFAC, 2004. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Desktop/Psicopedagogia/dificuldades%20e%20disturbios%20da%20aprendizagem/1_Os_disturbios_de_aprendizagem_e_os_disturbios.pdf. Acesso em: 18 dezembro 2020.